



HANSENÍASE: ESTIGMA SOCIAL, DESAFIOS TERAPÊUTICOS E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Alefe Levi Silva Costa; Anderson Silva Costa; Juliane da Silva Gomes; Jhenyffer Sousa Oliveira; Adrielly Crystina Balata Garcêz; Mayara Cristina Pinto da Silva; Naime Diane Saueria Holanda Silva

FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, lefelevi@gmail.com
MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, andersoncosta96@gmail.com
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, juliane.gomes@discente.ufma.br
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, jhenyffer.oliveira@discente.ufma.br
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, adriellybalata14@gmail.com
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, mayara.silva@ufma.br
FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, naime.diane@ufma.br

INTRODUÇÃO

A hanseníase, enfermidade crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento. Apesar do diagnóstico acessível e da gratuidade da poliquimioterapia (PQT), o preconceito historicamente enraizado afasta os indivíduos dos serviços de saúde e compromete a busca por ajuda. Diante da necessidade de integrar o cuidado clínico ao suporte psicossocial, surge a problemática: de que maneira o estigma social e os desafios da PQT impactam a adesão ao tratamento, e como a assistência farmacêutica pode intervir para mitigar esses obstáculos?

METODOLOGIA

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores com auxílio do ChatGPT (OpenAI, 2026).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois dEle vem a minha força, também sou grato pelo meu irmão e amigos (coautores) e a minha professora orientadora.

RESULTADOS

Os resultados apontam que o estigma social gera isolamento, sofrimento psicológico e a ocultação de sintomas por medo da discriminação, resultando em diagnósticos tardios e sequelas. No contexto terapêutico, o longo período da PQT e os efeitos adversos de fármacos constituem os principais fatores para o abandono do tratamento.

A assistência farmacêutica destaca-se como ferramenta crucial para reverter esse cenário. O cuidado farmacêutico potencializa a adesão por meio do acompanhamento constante, atuando diretamente na detecção precoce de reações adversas e interações medicamentosas. Ademais, o acolhimento humanizado estabelece um vínculo de confiança, desconstrói estereótipos sobre a transmissão e melhora o prognóstico dos afetados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estigma e os efeitos adversos da PQT são os maiores obstáculos ao controle da hanseníase. A inserção ativa do farmacêutico na equipe multiprofissional reduz o abandono terapêutico pelo manejo clínico e suporte educacional, sendo um elo indispensável para garantir a dignidade e a cura do paciente.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, R. S.; BRIANA, J. O.; MARTINS, T. M. Fatores associados à não adesão ao tratamento da hanseníase: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 12, p. 1124-1141, 2025.

CRUZ, J. S.; FRANCHI, E. P. L. P. Factors associated with non-adherence to polychemotherapy treatment for leprosy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 4, e20240437, 2025.

OPENAI. ChatGPT (modelo GPT-5.5). Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 30 jun. 2026.